

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Typografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

“UMA DATA NACIONAL”

Como sabemos pelos jornais, entrou em vigor, no dia 1 do mês corrente o *regime de pagamentos inter-regionais*, ou sejam os pagamentos entre os vários territórios da Nação, compreendendo, evidentemente, as nossas possessões ultramarinas. A propósito, no dia 22 do mês findo, o Ministro do Ultramar, Comandante Peixoto Correia, deu uma entrevista a um diário de Lisboa na qual começou por dizer que a instituição legal do dito regime decorre dos termos da *Constituição Política da Nação Portuguesa*, onde lemos: — *A organização económica do Ultramar deve integrar-se na organização económica geral da Nação Portuguesa e participar, por seu intermédio, na economia mundial; e onde lemos ainda: — Para atingir os fins indicados, facilitar-se á. pelos meios convenientes, incluindo a gradual redução ou suspensão dos direitos administrativos, a livre circulação dos produtos dentro de todo o território nacional. O mesmo princípio se applicará, quanto possível, á circulação das pessoas e dos capitais.* Como vemos, o *espaço comum português* estava, havia muito, previsto na Constituição, pois que Salazar, desde sempre, viu em todo o Portugal (continente metropolitano e suas possessões) um todo, *uma só família*. E a confirmar o que dizemos, e que é da história da nossa Renovação Nacional, o Ministro do Ultramar teve estas palavras: — *«A instituição do sistema de pagamentos interterritoriais alinha no plano duma evolução orgânica do País, tal como ele se representa na sua lei fundamental (ou seja a Constituição) e no sentimento dos portugueses». O final da transcrição que demos acima, ou seja dos termos da Constituição, diz que o mesmo princípio se applica, quanto possível, á circulação de pessoas*

e de capitais; e o Ministro justifica o regime de pagamentos que entrou em vigor, dizendo assim: — «De facto, não poderia entender-se facilmente o objectivo de atingir a livre circulação dos produtos e das pessoas e dos capitais dentro dos territórios que integram a comunidade portuguesa, sem que ele fosse servido por um adequado sistema de pagamentos.» Todos compreendemos isto, e quem outrora andou por Angola, e de lá veio um dia, e, chegado à metrópole, viu o seu dinheiro diminuído de valor e, portanto, de quantidade, compreende perfeitamente bem que não haveria *solidariedade entre as parcelas do território nacional* (Portugal e o seu Ultramar), se também não houvesse adequado sistema de pagamentos, de transferências interterritoriais, etc. Diz o Ministro: — *«Caminha-se, assim, decididamente, para a concretização de princípios há longo tempo consagrados, mas aos quais só agora foi possível dar corpo e vida.»*

Portanto, o regime de pagamentos sobredito é um dos meios de pôr em prática a livre circulação dos produtos dentro de todo o território nacional, e a livre circulação de pessoas e de capitais. E um dos meios pelos quais a organização económica do Ultramar se integra na organização económica geral da Nação Portuguesa, ou seja o que chamamos *espaço comum português*.

Ficamos, pois, com uma ideia exacta das vantagens do sistema de pagamentos que entrou em vigor, e que estimula ao intercâmbio de bens e de pessoas, como de produção, em todo o território nacional (da Metrópole ao Ultramar). Pois que, na verdade, estimula ao trabalho e à iniciativa, e ao progresso de cada uma das partes ou regiões, e, ao mesmo tempo, nos insufla confian-

Continuação na 4.ª página

LOUCURA

E' de assombrar a maneira insensata e criminosa como certos veículos motorizados atravessam a Rua Dr. José Martinho Simões onde se acham instalados os nossos escritórios redactoriais, quer precipitando-se do lado norte para logo 100 metros abaixo estacarem no entroncamento da E. N. 237 (os que param ou conseguem parar!) quer atirando-se àquela artéria com ganas demoníacas os que vêm do lado sul e fazem *tábua rasa* do cruzamento do Rego como o condutor duma motorizada, moto ou lá o que era, inspirador desta local, que, diga se de passagem, há muito estava para sair...

Pois o tal «Condutor» atravessou o cruzamento como um furacão, galgou a rua a mais de 80 quilómetros/hora talvez, por um triz não colheu o sr. Te-soureiro da C. G. D. C. P. estacionado junto à nossa redacção e veio estacar à porta do sr. Marcolino Lucina onde entrou e saiu sem trucidar meia dúzia de crianças das que diariamente, ali brincam porque, felizmente, nessa altura lá não andavam.

Foi às 16 horas e 35 minutos do dia 12 de Março que bem podia ter sido de luto em Figueiró...

Não; esta loucura não pode continuar. Impõe-se, Ex.mas autoridades uma fiscalização apertada ao fundo e ao cimo da rua citada; ao menos no cruzamento da E. N. A. G. N. R., tão zelosa noutros capítulos, e à P. V. T. aqui fica o nosso apelo clamoroso e des-sassombroso: liquidem-se de vez os criminosos da estrada a quem apelidamos de loucos documentados, aliás, nem sempre!...

António Lourenço

Com destino a Lourenço Marques, partiu no passado dia 8, acompanhado de sua esposa filha, este nosso prezado amigo e assinante a quem desejamos ótima viagem e os maiores êxitos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

As refeições das crianças

Muitos pais sabem (e os médicos também) o que são as horas das refeições dos filhos. Certos pais puseram em sua imaginação que o filho deve comer uma determinada porção de comida e, quando assim não sucede, já de insistir para que coma. E essa insistência vai desde a frase persuasiva, à ameaça das coisas mais extraordinárias (o homem do saco, o quarto escuro, a polícia, etc.), ou até às vias de facto em que a criança é castigada fisicamente com palmadas, quando não com a régua ou a palmatória.

A acrescentar a estas situações que chegam a ter um aspecto trágico, há ainda as exigências dos pais quanto à conduta do filho à mesa. Todos temos visto

crianças de poucos anos, naturalmente irrequietas e instáveis, irrequietude e instabilidade que correspondem, aliás, a uma verdadeira necessidade fisiológica, a quem os pais exigem à mesa uma conduta semelhante à dum adulto. E as admoestações, as palmadas, os puxões de orelhas vão amargurando a hora das refeições dos pobres filhos. As ordens de: «esteja quieto menino não se pega assim na colher, olhe que entorna a sopa, veja como está a cortar a carne, etc., etc., transformam a hora da refeição, que deveria ser para a criança uma hora de prazer, numa hora de tortura.

E os pais interpretam todas estas situações como «maldades» infantis, porque os filhos não tomam atenção ao que se lhes diz, porque fazem o contrário do que se lhes pede, etc.

Esta interpretação é absolutamente errada. E' exigir duma criança de três anos que segure bem na colher sem entornar o que tem dentro, quando é certo

Continuação na 4.ª página

Ramal de Estrada

em péssimas condições

Pedem-nos os nossos leitores de Almofala e arredores que chamemos a atenção de quem de direito para o estado miserável em que se encontra o Ramal do Bairro, de pouco mais de um quilómetro, que liga as estradas nacionais n.ºs 110 e 237.

O referido ramal era há mais de cem anos e único caminho de ligação entre Chão de Couce e Figueiró dos Vinhos e ainda hoje serve as minas de gesso da região e estabelece comunicação entre as freguesias de Pousaflores e Chão de Couce com a de Aguda.

Mas é sobretudo ao tráfego rodoviário que dos concelhos mais ao norte do distrito de Leiria (Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande) se dirige para Tomar, Lisboa, etc. que o actual estado do referido pequeno Ramal causa maiores transtornos, pois obriga a fazer o trajecto pelo Pontão, acrescentando-o de cerca de 5 quilómetros.

Por nos parecer uma petição absolutamente justa e vamos lá, pouco dispendiosa já que o estado do pavimento é o maior problema, aqui deixamos o assunto à consideração da Câmara Municipal, se a obra é municipal, ou da J. A. E. se pertence à sua jurisdição. Parece-nos, entretanto, que, de boa colaboração, a Câmara e a Junta de Freguesia de Aguda resolverão rapidamente o problema com honra para si e proveito para todos aqueles que procuram tratar da sua vida nas melhores condições de economia e rapidez.

Escolher...

E' difícil escolher, e no entanto não se pode prescindir da escolha. Estamos constantemente perante problemas, mais ou menos difíceis de resolver, mas que impõem sempre uma opção. Em todas as nossas afirmações fazemos uma escolha.

Nos actos de menos importância, como nos de maior vulto, a nossa capacidade de escolha é posta à prova. Escolhemos estudar ou não estudar, quando o dever se nos impõe ou a preguiça nos vence; falar, mostrar o que pensamos, contribuir para a nossa valorização e para a dos que nos rodeiam, ou calar, ne-

Continuação na 4.ª página

Mário Henriques Augusto

Pelo nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alfredo dos Santos Conceição foi-nos apresentado o sr. Mário Henriques Augusto natural da Moita (Castanheira de Pera), recentemente chegado da Guiné onde esteve em missão de soberania e que teve a gentileza de se inscrever como assinante do nosso Jornal.

A ambos os nossos sinceros agradecimentos.

De Ribeira Velha CAMPELO

A acção da Junta de Freguesia

É digna dos maiores encómos a acção da Junta de Freguesia da presidência do sr. João Moraes Rosa pelo muito que vem realizando em proveito das populações rurais, tantas vezes arrostando com enormes dificuldades financeiras, só vencíveis a custa de grandes sacrifícios, boa vontade, alguma carolice e bairrismo.

Na verdade, a actual JUNTA conta já com uma série de realizações que muito a enobreceram e tornaram credora do reconhecimento dos seus patrícios: o ramal de Campelo à Ribeira Velha, que só não está concluído por falta de mais de 50 contos; a estrada de Campelo a Peralcovo; a de Campelo à Barreira; o ramal dos Trespostos; a estrada de Alge à Catraia; e ainda o notável contributo para o calcetamento das ruas do Fontão Fundeiro e Campelo, que jamais haviam sonhado com tal melhoramento, etc., etc. Para breve está projectada a reparação da estrada Campelo—Torgal, ainda por iniciar devido ao mau tempo.

E basta o que fica para ilustrar a administração digna e eficiente duma autarquia digna da gratidão dos seus paroquianos, a quem também algo cabe fazer, ao menos evitar que o tempo venha a deteriorar as estradas agora construídas e capazes de levarem um automóvel onde jamais ele fora visto.

Doente

Tem estado no leito, bastante enferma, a sra. D. Almerinda da Graça Francisco, por motivo de parte infeliz. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Falecimento

No lugar das Molhas faleceu no passado dia 6 a sra. Ana Maria.

A extinta gozava da máxima consideração por parte de quantos com ela privavam, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

A família enlutada os nossos pésames.

C.

«Carpets»--Tapetes--Passadeiras

Das melhores qualidades—aos melhores preços.

Consulte a **Fábrica de Tapetes da Lousã**—Tel. 99263—Lousã.

Assinaturas Pagas

Cumprimentámos no acto do pagamento das suas assinaturas os srs. Henrique Fortunato Viagas, José Gonçalves de Jesus e Augusto Nunes.

Bem-hajam.

Vende-se

Em Vale das Zebras—Figueiró dos Vinhos—grande extensão de pinhal e eucaliptos.

Tratar com Herdeiros de Domingos Ferreira de Carvalho.

Festas da Páscoa (Abril au Portugal)

Continuação da quarta página

positivos para a Campanha que se pretende empreender,

Deste modo anuncia-se o seguinte:

1—O Dia do Turista será em 20 de Abril.

Nesse dia procurar-se à proporcionar a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa tradicional hospitalidade;

2—As formas a utilizar para homenagear o turista poderão ser as mais variadas: desde o distico com expressões de boas vindas nas entradas de fronteiras, meios de transporte e noutros lugares públicos, às ofertas de amostras de produtos portugueses; facilidades nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem;

3—Havendo um grande número de actividades directas ou indirectamente ligadas ao turismo a na impossibilidade de se contactar com todas, solicita-se e agradece-se que informem acerca da colaboração que podem oferecer, dirigindo-se à *Direcção dos Serviços de Turismo do S.N.T.*—Palácio Foz—Lisboa.

Falecimentos

Maria Rosa Pereira

Com a idade de 84 anos, faleceu, no passado dia 2 do corrente, nesta vila, a sr.ª Maria Rosa Pereira, viúva, e pessoa das melhores qualidades morais.

O triste acontecimento deu-se em casa de seu filho, sr. José Pereira Mendes com quem vivia.

A saudosa extinta era sogra da sr.ª D. Maria Rosa Martins, esposa daquele nosso conterrâneo e amigo, e avó do nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Pereira Martins, estudante, e dos srs. Armando Pereira Martins, casado com a sr.ª Rosa da Conceição Pires, Antoino Afonso Martins Mendes e Belmiro Martins Pereira Mendes.

O seu funeral constituiu verdadeira manifestação de pesar.

A família enlutada os nossos pésames.

Manuel Mendes Medeiros

Após prolongada enfermidade, faleceu no pretérito dia 8 do corrente na sua residência, nesta vila, o sr. Manuel Mendes Medeiros, funcionário da empresa de camionagem Adelino Pereira Marques, na sua Agência desta vila.

O extinto, que era pessoa muito estimada no meio, era casado com a sra. Alzira das Neves Medeiros e deixa 10 filhos menores.

Era irmão do nosso prezado assinante e conceituado comerciante local, sr. Justino Mendes Medeiros, e dos srs. José e Sebastião Mendes Medeiros, também desta vila.

No seu funeral incorporou-se elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 25 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos na Execução de Sentença que corre seus termos pela Secretaria deste mesmo Tribunal contra José Henriques de Matos e mulher Ilda de Assunção Abreu, residentes em Vila Franca de Xira, serão postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado os seguintes prédios apreendidos àqueles executados.

Primeiro

Uma casa de habitação sita no lugar das Casas Velhas, freguesia de Campelo, que parte do nascente com Maria Leopoldina Henriques, poente com Geraldo Simões, norte com a rua e sul com Maria Leopoldina inscrita na respectiva matriz sob o artigo setecentos e um. Vai à praça pelo valor de duzentos e setenta e seis escudos.

Segundo

Uma casa de habitação sita no mesmo lugar das Casas Velhas dita freguesia de Campelo, a partir do nascente e norte com a rua pública, poente com Abel Lopes e sul com Manuel Mendes, inscrita na respectiva matriz sob o artigo setecentos e oito. Vai à praça pelo valor de duzentos e quatro escudos.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Março de 1963.

O Escrivão de Direito,

(*Américo Castanhedra*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(*Vassanta Porobo Tambá*)

Jornal «A Regeneração» N.º 1063
de 15 de Março de 1963

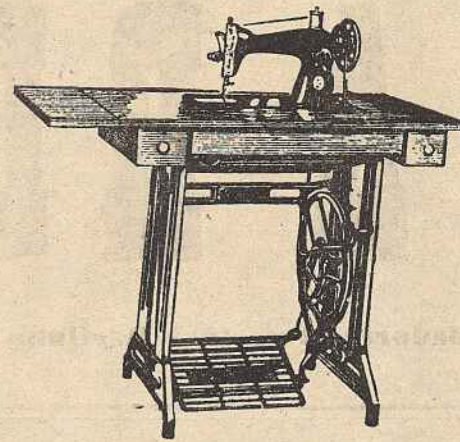
Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 17 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução pendente na sua Secretaria contra António Manteigas e mulher Eugénia Nunes Manteigas, ele industrial e ela doméstica, residentes na vila de Pedrógão Grande desta comarca, hão de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens móveis, pertença



**Máquinas
de
Costura
SUPREMA**

Exija qualidade Suprema

A máquina de costura Suprema é Superior, é Inglesa!

Todos os modelos de bordar, Ziguezague e Ziguezague Automática

SINGER

Para bordar, como novas, com garantia de 10 anos por menos de 2500\$00

AGENTE DE VENDAS

Irolinda Nunes Curado

Figueiró dos Vinhos

Telefone 34

Luiz Frias Fernandes

CLINICA GERAL

TELEFONE 38

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

dos referidos executados:

8.º

1.º

Um soldador eléctrico de marca ARTISANARC com a respectiva máscara;

Um fole de terreiro;

9.º

2.º

Uma guilhotina de cortar chapa—3/5 R.;

Cinco tenazes de forja;

10.º

3.º

Um torno de marca WODEN—186/6;

Um malho de torja com o peso de 5 kgs;

11.º

4.º

Um torno de marca WODEN—186/5;

Um jogo de tarrachas de terro, de 1/4 a 9/16;

12.º

5.º

Um torno em aço, sem marca;

Figueiró dos Vinhos, 13 de Março de 1963

O Escrivão de Direito,

(*Américo Castanhedra*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(*Vassanta Porobo Tambá*)

6.º

Dois tornos de respiga (antigos);

7.º

Uma bigorna de forja;

Jornal «A Regeneração» N.º 1063
de 15 de Março de 1963



C53

verde

MARCA A VITÓRIA!

NA SOLDADURA A ARCO

ELÉCTRODO RUTILO PARA AÇOS DE CONSTRUÇÃO

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

LISBOA - TEL. 637136

PORTO - TEL. 50031

Depósitos em: SETÚBAL COIMBRA VISEU FUNCHAL PONTA DELGADA

Em Coimbra: Rua João de Ruão, 27—Telefones 22025-22029



Barreiros Agência de Viagens, Lda

Av. Torres Pinheiro, 104—Telefone 32275—TOMAR
Rua Palmira, 33-F — Telefone 842410 — LISBOA

Passagens aéreas, marítimas e terrestres
Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro
Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 135

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Prédio na Amadora

Rendimento de 141.000\$00
13 inquilinos

Faltam só três inquilinos para o prédio estar todo alugado.

Boa situação junto à Estação do Caminho de Ferro.

Preço **2.100.000\$00**

Construção moderna com bons acabamentos.

Nesta redacção se informa.

Propriedade

Vende-se

a 3 kms. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de sementeira, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos — Figueiró dos Vinhos.

Assinai este Jornal.

ÁFRICA

Marcações Rápidas

Basta o Bilhete de Identidade e Atestado de Vacina

TRATA A BAV

Barreiros-Agência de Viagens, Lda

Rua Palmira, 33 - F — Telef. 842410 — Lisboa
Avenida Torres Pinheiro, 104 — Telef. 32275 — Tomar

Em Figueiró dos Vinhos

ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

Preços especiais

BILHARES Figueiró dos Vinhos

A ESTRADA

Castanheira de Pera — Espinhal

e o «O Castanheirense»

Desvanece-nos a atenção por nós havida da parte do nosso prezado colega «O Castanheirense» no seu número de 10 do corrente, a propósito da nossa actuação em prol do que há-de vir a ser, se Deus quiser, dentro em breve, um melhoramento susceptível de impulsionar decisiva e rapidamente para o progresso económico e social uma vasta região englobada nos concelhos de Penela, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

Referimo-nos, claro está, à construção do troço de estrada que, articulando-se em Relvas e Fontão de Pera, permitirá o desenvolvimento da referida região.

Sensibiliza-nos, repetimos, a sã camaradagem que o valioso órgão regionalista de Castanheira de Pera evidencia, particularmente porque sabemos do especial empenho com que naquelas colunas o assunto tem sido igualmente ventilado, há anos a esta parte. Bem-haja, pois!

E' que nós jamais buscámos

As refeições das crianças

Continuação da 1.ª página

que nessa idade ainda os músculos e os nervos não criaram os automatismos necessários para bem executarem esses movimentos, é a mesma coisa que pedir a um naufrago, que não sabe nadar, que não morra afogado.

Estas situações, quando se iniciam nas primeiras idades, levam as crianças a temerem a hora da refeição, e assim que alguma coisa lhes lembra a sua aproximação, reagem, por vezes, da maneira mais insólita, que é tomada, pelos pais como «maldade» indiscutível. E' assim que aparecem os vômitos à hora das refeições, é assim que certas crianças levam horas seguidas para comerem um prato de papa.

Certamente alguns dos leitores têm passado na rua e na janela do rés-do-chão está a criança de pouca idade com o babeiço sujo de papa de alto a baixo, brinquedos a monte no parapeito, a mãe com o prato da papa na mão esquerda e a direita empunhando a colher que leva a papa, pela centésima vez, à boca do pequenito. E o menino chora e a mãe ameaça, as histórias sucedem-se, e, quando nós passamos próximo, diz a mãe para o filho apontando-nos: «Olha aquele senhor quer comer a tua papinha. Come depressa para não lha dares... E nós passamos, e a mãe e o pobre filho lá ficam quartos de hora seguidos cantando e ouvindo histórias intermináveis. E a criança, com a cara encharcada de lágrimas que escorrem juntamente com o muco nasal para a colher, misturando-se com a papa, lá vai engolindo, entre vômitos, aquela desagradável mixórdia. Chega, por vezes, a ser prodigiosa a forma nobilíssima como certas mães sejeitam a colher para apanhar a papa que escorre pelos cantos da boca, a que é cuspidada, a que caiu no babeiço, e tudo depois volta para dentro da boca do filho...! E a conclusão é sempre pela afirmação da «maldade» do pobre pequenito!

honorarias pessoais; desejamos, sim, é algo fazer pelo bem comum, pelos interesses das populações, especialmente das mais desfavorecidas, daquelas que tantas vezes desassombadamente nos incumbem de porta-voz dos seus mais caros anseios.

De Luto

Encontra-se de luto o nosso prezado Correspondente na Gracá, sr. Joaquim Mendes, por motivo do recente falecimento de sua dedicada Esposa.

Unindo-nos à sua dor, daqui lhe expressamos os mais sentidos pésames.

Aos corações bondosos

Doente tuberculoso, pai de filhos pequeninos, vendo-se em situação muito crítica pede aos corações bondosos qualquer auxílio, seja de que natureza for.

Muito reconhecido.

Manuel Serrano

Enfermaria-Abrigo — Sala 1
Cama 25 Santarém

CURIOSIDADES

O nome duma povoação

Há séculos, quando o espectro da guerra e da insegurança tornavam problemática a fixação dos indivíduos, um pobre frade, alarmando com a intensidade do tiroeteio «desertou» da sua pouxada e abalou, serras fora, em busca de guarida mais segura.

Diz a lenda que, ao fim de muito caminhar, já exausto, se acolheu ao âmago duma *silveira* ou silvado, como queiramos, e ali permaneceu dias e dias, suportando uma vida de austeridade e meditação...

Mas passado que foi o perigo, o bom do frade ganhara já tal amor ao local que decidiu ali mesmo construir uma casinha onde passou o resto dos seus dias.

E foi daqui, dizem-nos, que surgiu o nome da que é hoje uma produtiva aldeia do concelho de Penela—SILVEIRA—em homenagem ao refúgio do seu venerando fundador. Corrobora de resto a veracidade da lenda a existência ainda hoje da tal casinha, há bem pouco reconstruída, pois ameaçava ruína.

Aos apaixonados pelo estudo destes problemas aqui deixamos o convite... Pena é que ainda hoje tão bela aldeia da freguesia do Espinhal não possui uma estrada de penetração à altura de ser facilmente alcançada por um automóvel.

Também neste aspecto aqui deixamos uma sugestão às Administrações de Penela e Figueiró dos Vinhos, pois a SILVEIRA fica perto de Campelo, bem perto, aliás, e já tem caminho feito pela Junta de Freguesia até metade do percurso, faltando agora apenas um pequeno *pontão* sobre o ribeiro do Maruja e um pouco de bairrismo e exacta noção das realidades da parte da população da SILVEIRA.

«Uma Data Nacional»

Continuação da 1.ª página

ca, oiçamos ainda o Ministro do Ultramar: — «A conjuntura política nacional, designadamente no que respeita ao Ultramar (aludia a Angola, pelo menos), não deve constituir impedimento á iniciativa privada. A sua retracção, por motivos políticos de circunstância, seria extremamente condenável e não assentaria em motivos válidos, uma vez que a empresa deve *despolitizar-se* na consideração da sua natural vocação expansiva e competitiva. «Paremos aqui a transcrição. O *despolitizar-se* significa deixar-se a empresa, a iniciativa privada, de considerações de ordem política, que a tolhem de medo, não vá aplicar os seus capitais e perdê-los, ou, então, pela má política de não querer servir o interesse supremo da Nação (o que é ainda mais condenável). Prossegue o Ministro: — «E' por isso que creio na consciencialização do empresário em face das condições altamente vantajosas que proporcionam os investimentos no Ultramar português, *independentemente do ambiente que do exterior se tem procurado criar-lhe*». Não há, pois, do que temer. «Por muito que queira dizer-se em contrário, Portugal está na vanguarda duma concepção de vida, que há-de necessariamente prevalecer, por constituir o termo mais expressivo da sociabilidade humana, onde a cor da pele não tem qualquer significação na hierarquização das camadas sociais».

...«Por isso, acreditamos sinceramente nos destinos do País, e nas largas prespectivas que se lhe abrem, *se todos soubermos cumprir o nosso dever de portugueses e quisermos fazer de Portugal «uma grande e próspera Nação»*. Alguns jornais chamaram ao dia 1 deste mês, por ser quando entrou em vigor o regime de pagamentos interterritoriais do espaço português; chamaram, dizemos, *uma data nacional*. Como tal a devemos ter, na verdade, por se consumir o sonho de Salazar, ao encontro do sentimento de todos os verdadeiros portugueses; e, como tal, nos obriga a todos nós, assim o povo como os empresários, os capitalistas, as forças vivas a colaborar com o Governo, para que Portugal seja grande e próspera Nação.

António da Fonseca

Aluga-se

Estabelecimento de Café com as suas dependências e boas conveniências.

Nesta Redacção se informa.

Quando a fruta é cara e má

O «JAM» de cenoura é a solução

Sabe-se e sabiam no dantes todas as donas de casa, — donas mais de casa que nos dias correntes — como as compotas de frutas incluídas em qualquer refeição fazem tanto jeito numa casa — sempre prontas para fazer face ao apetite voraz ou à gula — dos mais pequenos e ao necessário retémpero energético dos mais grandinhos.

Fruta da época, uma breve cozedura com açúcar em maior ou menor quantidade consoante a necessidade e o gosto, eis a compota preparada: aconchego de estômagos fracos e intestinos mimosos que não se dão bem com alimentos crus, regalo de paladar, encanto para os olhos, fonte de energias e saúde, descanso para a dona de casa.

A pouco e pouco, porém, aquela obrigação-distracção que a dona de casa tinha periódicamente na confecção de compotas e geleias, foi-se perdendo. Raras serão as senhoras que persistirem em tão tradicional ocupação doméstica.

Desinteresse?

Despreso da mulher moderna pelos *hobbys* domésticos que encantavam suas avós?

Nã! A mulher continua estruturalmente feminina. Pois não a

Escolher...

Continuação da primeira página

gar o nosso contributo positivo à conversa que se desenrola ao nosso lado; amar ou odiar; consciencie ou inconscientemente, marcamos uma posição. Mas a Vida pede nos uma afirmação consciente, e o cristianismo exige-nos uma afirmação vertical. «Viver é escolher; viver conscientemente é escolher conscientemente; viver cristãmente é escolher cristãmente».

A Igreja espera muitos dos jovens. E' preciso que saibamos responder Presente. A Juventude de hoje está bastante descristianizada. Urge chamá-la à realidade, consciencializá-la da sua responsabilidade. E' em nós, jovens, que se deposita a Esperança do mundo. Compete nos construir um Mundo Novo.

Os responsáveis pela juventude portuguesa deram conta do perigo que corríamos. Eles querem ajudar-nos a reencontrar o caminho, e para isso estão a trabalhar ardentemente. Reuniram-se em Fátima, em magna Assembleia, no mês de Setembro último. Juntos estudaram os problemas da juventude e a forma de os solucionar. Esperam de nós uma adesão consciente e generosa. Juntos faremos ecoar pelas ruas de Lisboa, em 20 e 21 de Abril de 1963, o grande grito da nossa opção: «Os Novos escolhem Deus». Este clamor entusiasta, viril, vibrante e uníssono, feito no mesmo espírito de unidade e renovação que anima a Igreja nesta hora solene do Concílio, marcará para sempre as nossas vidas. E' preciso que vamos, e levemos os outros conosco, ao grande Encontro da Juventude, dispostos a viver integralmente a exigência que nos impõe a manifestação pública da nossa escolha real e efectiva de Deus. Que Ele seja o único Senhor na nossa vida.

vemos nos lugares e funções mais masculinas ou masculinizantes a trocar receitas de bolos e segredos complicados de pontos de malhas.

Talvez a razão seja outra: — é que a mulher moderna, mais que nunca, tem de ser dona de casa, isto é — tem de dominar em todos os pormenores a economia do lar — autêntico economo agarrado ao *deve haver* e ao *não haver* dum orçamento modesto. Daí talvez o abandono dum *lucro* em que entra fruta, açúcar, lume e tempo. Pois além de fruta (tão cara que não se pode comprar), ainda gastar açúcar? Lume? E tempo?

Pois se o exíguo orçamento mal chega à fruta, ou não se chega, como vai dar para as compotas e geleias?

Vistos deste ângulo, os doces de fruta, aparecem realmente como incomportáveis por um orçamento médio ou menos que médio, em épocas e lugares onde a fruta é cara, outras vezes má e outras ainda, simultaneamente cara e má.

Ficando assim o problema reduzido a função \$, seria lógico que a solução nos viesse de economistas. Mas não — são os nutricionistas que a vêm apresentar: *substituíam-se os frutos por vegetais, por exemplo a cenoura (mais barata que qualquer fruta e tão rica em vitaminas e minerais, que nada se perde com a troca), junte-se o sumo e a casca ralada de 2 limões, pectina para reduzir o tempo de cozedura e proteger as vitaminas), açúcar e, sem quebra de valor alimentar, eis um «Jam» que fará as delícias de todos.*

Económico, é (o custo nunca vai ultrapassar os 13\$00 por quilo, tudo incluído); fácil de preparar, também (cenoura, citrinos, Pec, açúcar e uma breve cozedura); saboroso e nutritivo — eis que o «Jam» se apresenta com todos os requisitos para entrar em nossas casas pela mesma mão previdente que até agora recusava dar-nos as tais compotas e geleias de fruta.

Celestino Henriques Marques

Em gozo de merecidas férias, acompanhado de sua esposa e filha, chegou recentemente a Arega o sr. Celestino H. Marques a quem desejamos boa estadia, bem como a seus manos e cunhado que os acompanham.

Festas da Páscoa (Abril au Portugal)

Inclui-se no programa das «Festas da Páscoa» (Abril au Portugal, oportunamente tornado público, o *dia do turista*. Porque a todos cabem obrigações na Recepção Turística, para que a iniciativa que se projecta atinja a finalidade desejada exige-se a cooperação de muitos e variados sectores — públicos e privados. Porém, a nossa tradicional hospitalidade e as colaborações com que desde já se conta asseguraram necessariamente resultados

Continua na 2.ª página